

A Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade PROEJA no Campus Florianópolis-Continente.

Patrícia Matos Scheuer¹

Mestre em Ciência dos Alimentos

patricias@ifsc.edu.br

Fernando Goulart Rocha

Doutor em Geografia

fernandogr@ifsc.edu.br

Angela Faria Brognoli

Mestre em Língua e Literatura Inglesa

angela@ifsc.edu.br

Resumo: O artigo tem como objetivo registrar a trajetória de implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina, seguindo as diretrizes das políticas públicas para a elevação da escolaridade e preparação para o mundo do trabalho. A partir do estudo de uma comissão interna e da realização de parcerias com o ensino fundamental da rede municipal de ensino há duas turmas de Habilidades Básicas de Panificação concluintes e uma em andamento. Tal medida alavancou a chamada pública de incentivo à consolidação e à ampliação de programas de PROEJA em âmbito federal.

Palavras Chave: Educação profissional, PROEJA, panificação.

1. Introdução

Nos últimos anos, a retomada das políticas de Estado para a Educação Profissional tem repercutido no esforço das instituições públicas federais em atender as demandas de formação e qualificação profissional da população brasileira. A expansão da rede de instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reflete um dos encaminhamentos governamentais para a formação de cidadãos que pretendem ingressar, ou já estão colocados no mercado de trabalho e necessitam de capacitação. Entretanto, um dos desafios colocados às instituições de ensino é o de possibilitar a oferta de cursos de formação e qualificação profissional em diferentes níveis e modalidades, tanto para profissionais com ensino médio ou graduados, em busca de recolocação no mundo do trabalho, quanto a trabalhadores com baixa escolaridade.

Esses últimos, apesar de cidadãos que não possuem uma formação escolar plena, conseguiram acessar de alguma maneira, diferentes postos de trabalho. São, principalmente, trabalhadores operacionais que desenvolvem habilidades para o exercício profissional de maneira empírica, a partir de suas experiências, e por meio de tentativa e erro. Contudo, apesar de inseridos nas relações do mundo do trabalho, a mobilidade social e a permanência nas funções que ocupam tornam-se cada vez mais difíceis para esses trabalhadores, tendo em vista as mudanças técnico-científicas que implicam na especialização das tarefas culminando no redimensionamento das exigências de formação. Trata-se de sujeitos capazes de operar saberes e ferramentas para o trabalho, apesar das discrepâncias em relação às suas trajetórias de formação escolar. Essa

realidade da educação profissional no Brasil constitui-se, portanto, em um desafio atual para os atores das instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Nesse sentido, a oferta de cursos de formação profissional e a consequente elevação de escolaridade, objetivo das recentes políticas públicas capitaneadas pelo Ministério da Educação, voltam-se à Educação de Jovens e Adultos. Do ponto de vista da Educação Profissional, para alcançar o objetivo de elevar a escolaridade de jovens e adultos excluídos da escola regular a proposta é articular a formação básica à qualificação desses sujeitos para sua inserção e permanência no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao instituir o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Governo Federal procura garantir que, além de concluir as etapas da educação básica, os trabalhadores tenham acesso à formação inicial e continuada (FIC) de forma integrada. Para aqueles que já possuem o ensino fundamental, existe a formação técnica integrada ao ensino médio. Nas instituições federais de educação profissional e tecnológica, a implementação de cursos e programas regulares do PROEJA é uma determinação anunciada pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006.

Deste modo, com o propósito de atender às diretrizes do decreto e à demanda de profissionalização dos trabalhadores locais, o Campus Florianópolis-Continente (CFC) do IF-SC compôs uma comissão constituída por dois docentes, coordenação de ensino e coordenação pedagógica, a fim de implementar no segundo semestre de 2008, o curso de formação inicial em Habilidades Básicas de Panificação na modalidade PROEJA. Devido ao quadro de professores do CFC ser composto de profissionais da área técnica em sua grande maioria, foi então estabelecida parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São José-SC a qual ficou responsável pela educação básica. Simultaneamente às ações intra-institucionais do campus para instalação do PROEJA-FIC, desencadeou-se o movimento de um Grupo de Trabalho (GT) vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) para acompanhar e avaliar projetos dessa natureza. Para esse processo, o curso de Habilidades Básicas de Panificação foi selecionado juntamente com dois outros com propostas de formação semelhantes: o curso de Metal-Mecânica, do Instituto Federal de Guarulhos; e o curso de Construção Civil, do Instituto Federal de Mato Grosso. Convém ressaltar que, no âmbito da SETEC/MEC, essa medida de acompanhamento e avaliação de cursos foi a primeira experiência para a modalidade PROEJA-FIC. Em decorrência disso, os referidos

cursos foram denominados “Projetos-pilotos”. O GT PROEJA-FIC, entre outros objetivos, visou: a) estabelecer critérios e parâmetros para a Formação Inicial e Continuada articulada à Educação Básica; b) estabelecer a relação dessa formação com o itinerário formativo e a elevação da escolaridade do trabalhador e c) constituir referenciais para a certificação e a implementação sistêmica dos mesmos, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Cada um dos projetos-pilotos teve o objetivo de identificar, durante o andamento da pesquisa, o perfil de entrada dos alunos, avaliar as parcerias entre os Institutos Federais e as prefeituras municipais, bem como as formas de ingresso nos cursos. Tais medidas estiveram fundamentadas na relevância em se obter subsídios para avaliação dos resultados da formação propedêutica e profissional dos jovens e adultos assistidos pelo programa. Durante o andamento dos cursos, a proposta pedagógica adotada esteve estabelecida no acompanhamento do processo de ensino através de intervenções periódicas, à medida que os fatores limitantes ou dificuldades se apresentam. Além disso, a proposta de avaliação dos projetos previu a participação dos atores envolvidos, motivando-os para o alcance dos objetivos educacionais e sociais: o registro das experiências exitosas ou dos pontos a serem melhorados, bem como a sintonia entre o curso oferecido e a realidade local de qualificação profissional na área.

2. Objetivos

Os objetivos que nortearam o trabalho foram: a) registrar a trajetória inicial do PROEJA-FIC no CFC do IF-SC; b) elencar as ações para abertura das turmas de PROEJA-FIC em parceria com as Secretarias Municipais de Educação; c) apontar critérios para a escolha da área profissional atendida pelo PROEJA-FIC no CFC; d) avaliar o andamento do primeiro semestre do curso.

3. Metodologia

Para o estudo e a oferta do curso de Habilidades Básicas de Panificação na modalidade PROEJA/FIC no Campus Florianópolis-Continente constituiu-se inicialmente uma comissão para estudar a legislação referente ao tema. Após o estudo, esboçou-se uma ‘articulação curricular’ e foi previsto o tempo necessário para formação dos alunos. Em seguida, foram levantados dados sobre as necessidades de qualificação profissional para trabalhadores da área de panificação, ao mesmo tempo que se buscou parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São José-SC para

oferta do curso articulado ao EJA- Ensino Fundamental daquele município e de forma concomitante.

Entre os docentes vinculados à Secretaria Municipal de Educação de São José e do IF-SC aconteceram oficinas e reuniões pedagógicas para construção e integração curricular, com vistas às competências previstas para o curso. Além disso, para os docentes do curso foi ofertada, pelo IF-SC, uma capacitação de 120 horas intitulada “Currículo Integrado: a dialética entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos”.

Em âmbito federal, a participação do curso de Habilidades Básicas de Panificação no projeto ministerial de Certificação dos Cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade PROEJA-FIC envolveu docentes do IF-SC em três oficinas para preparação do instrumento para acompanhamento e avaliação dos projetos- pilotos. Nessas oficinas foram elaborados dois documentos que abordam a coleta de dados quantitativos e as diretrizes qualitativas para acompanhamento dos cursos. A avaliação do curso, por sua vez, foi realizada tanto internamente, pelas instituições parceiras, quanto por meio de formulários eletrônicos encaminhados pela SETEC/MEC.

4. Experiência do PROEJA no Campus Florianópolis - Continente

As ações da comissão interna de implementação do PROEJA/FIC no Campus Florianópolis-Continente iniciaram com o estudo da legislação educacional e documentos de orientação pedagógica pertinente ao Programa. Para tanto, na esfera federal, destacam-se as leituras de pelo menos dois textos fundamentais: o Decreto nº 5.840/06, que instituiu o PROEJA e estabeleceu as diretrizes para as modalidades do programa e carga horária dos cursos; e o Documento Base dirigido à integração entre Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA. (BRASIL, 2007).

Em paralelo aos estudos da comissão PROEJA/FIC aconteceu o levantamento de dados e uma breve pesquisa de mercado a fim de verificar o grau de escolaridade e a necessidade de qualificação para os profissionais da área na microrregião de Florianópolis. Associado aos dados da pesquisa de campo considerou-se para a oferta do curso as respostas dos alunos egressos da primeira turma do Curso Técnico de Panificação nos espaços de trabalho, os quais sinalizaram para as condições de baixa escolaridade e ausência de capacitação técnica adequada entre os profissionais da área. Os resultados culminaram com a proposta de integrar a formação técnica profissional ao aumento da escolaridade para os profissionais da panificação.

A decisão sobre a oferta do curso PROEJA/FIC em Habilidades Básicas de Panificação foi aliada, no momento seguinte, à procura de parceria interinstitucional para viabilizar o curso. Cabe considerar, nesse ponto, que o Campus Florianópolis-Continente não dispõe de um quadro docente de formação geral (propedêutica) e, portanto, a comissão apostou na articulação entre IF-SC e Secretaria Municipal de Educação de São José para a composição de um corpo de profissionais que pretendesse a integração curricular para oferta do curso.

Nesse sentido, a parceria interinstitucional objetivou contemplar um dos pressupostos do Documento Base do PROEJA em que declara “fundamental a articulação entre a esfera federal e os estados, municípios e a sociedade, em geral, visando a produzir uma sinergia capaz de fazer com que as ações resultantes dessa política, efetivamente, cheguem às populações que por elas demandam (BRASIL, 2007: p.24)”. Da mesma maneira, a integração curricular procurou atender a organização dos conteúdos escolares com vistas a integrar os saberes de formação geral e os de formação profissional (BRASIL, 2007). Diante de tais pressupostos foram adotadas as seguintes medidas pela comissão de implementação do curso: a) reunião com os professores de formação geral e de formação técnica para discussão sobre concepção de currículo por competências; b) proposta de socialização dos planos de ensino para viabilizar a articulação de saberes entre disciplinas da cultura geral e unidades curriculares técnicas; c) encaminhamento de cronograma de reuniões pedagógicas e avaliação periódica do curso.

Em âmbito institucional, as condições analisadas para a oferta do PROEJA foram pensadas considerando-se os seguintes aspectos: composição da carga horária dos docentes do IF-SC, distribuição das unidades curriculares ao longo dos semestres do curso, alocação dos locais de realização das aulas do curso (salas de aula e laboratórios), uniforme específico e insumos para as aulas práticas e política de concessão de auxílio estudante- PROEJA aos alunos. Da instituição parceira solicitou-se como contrapartida, a seleção e o transporte dos alunos até o Campus Florianópolis-Continente. A divisão das responsabilidades teve como resultado o comprometimento e cumprimento de ações por parte de cada uma das instituições conveniadas.

Atendendo às determinações do Decreto nº 5.840/06, o curso de Habilidades Básicas de Panificação foi estruturado com 1280 horas de formação geral e 320 horas de formação profissional. O curso aconteceu no período noturno e durou dois anos (2008-2010). A distribuição da carga-horária do Programa previu a formação dos alunos em dois momentos

distintos: ensino fundamental na comunidade Morar Bem, no bairro Serraria em São José, quatro vezes por semana; e a formação profissional, com atividades teórico-práticas, uma vez por semana no Campus Florianópolis-Continente

Foi elaborado um edital de inscrição para o curso PROEJA/FIC de Panificação em comum acordo entre Secretaria Municipal de Educação de São José, o IF-SC e a comunidade Morar Bem do bairro Serraria. No dia da abertura do edital houve um momento solene com apresentação da proposta do curso às pessoas da comunidade além da participação dos docentes da rede municipal de ensino e do Campus Florianópolis-Continente. Na ocasião, foram disponibilizadas 36 vagas para o ingresso. Entretanto, o curso iniciou com apenas 9 alunos; depois houve a entrada de 8 novos, sendo que no decorrer do semestre do curso 5 deles evadiram. Entre os motivos para evasão apontados pelos alunos desistentes estavam: a) falta de interesse pelo curso; b) trabalhadoras que não têm com quem deixar os filhos; c) mulheres impedidas pelos maridos.

O curso funcionou com 12 alunos. De acordo com os professores da rede municipal, a dificuldade no preenchimento das vagas aconteceu por ação política de grupos minoritários da própria comunidade, resistentes à direção da escola, os quais incitaram ao boicote das inscrições pelos interessados.

5. Perfil dos Alunos e Demandas Pedagógicas do Curso

Após o início das aulas, foi realizada a pesquisa para delineamento do perfil dos alunos ingressantes na primeira turma PROEJA. Para tanto, foi aplicado questionário socioeconômico com 15 alunos. Os resultados permitiram constatar que os respondentes:

- tinham faixa etária entre 17 anos ou menos (1 aluno) e 51 anos ou mais (1 aluno). Prevaecem, entretanto, faixas etárias intermediárias às citadas: entre 24 e 30 anos (4 alunos); entre 31 e 35 anos (3); entre 36 e 40 anos (4).

- estavam, a maior parte deles, há pelo menos 16 anos afastado da escola (10 alunos), outros entre 8 e 15 anos (3 alunos).

- procediam principalmente do ensino regular de escolas públicas (11 alunos); depois de ensino supletivo ou outro de educação de jovens e adultos em rede pública (4 alunos).

- tinham família composta por pelo menos 3 pessoas. Entretanto, sobressaem as famílias de 5 ou mais membros (10 alunos).

- pretendiam conseguir um emprego a partir da

conclusão do ensino fundamental e da formação profissional oferecida (7 alunos), outros pretendem empreender na área (3).

- exerciam atividades, em geral, diferentes da formação profissional relacionada à panificação (8 alunos). Apenas 1 dos alunos trabalha em área relacionada ao curso, enquanto 6 alunos não trabalhavam ou estavam desempregados.

- As expectativas apontadas com o término do curso eram, prioritariamente, melhorar a qualificação profissional e a formação escolar, melhorar a qualidade de vida, além da perspectiva em aumentar a renda familiar.

- A avaliação da parceria interinstitucional foi realizada pelos docentes junto com a coordenação pedagógica, a partir das experiências do primeiro semestre de funcionamento do curso. Na avaliação foram listados aspectos que facilitaram ou dificultaram a sintonia entre as instituições parceiras para a oferta do PROEJA/FIC. Quanto a tais aspectos, destacaram-se:

1) Relações IF-SC / Secretaria Municipal de Educação

A parceria foi uma particularidade em relação à escolha da comunidade a ser beneficiada. Em cada um dos casos houve contrapartidas específicas e acordos em relação à demanda e à clientela a ser assistida.

As parcerias institucionais deveriam prever, entre outras coisas, as circunstâncias das políticas públicas municipais descontínuas, que eventualmente se sucedem, conforme transição de governos.

2) Demandas Pedagógicas

Para o Curso de Panificação houve número de alunos menor que as vagas disponíveis, logo a carga horária dos professores do IF-SC foi preenchida para atender a demanda incompleta.

3) Demandas Discentes

Há indícios de que os alunos se sentiram mais motivados diante da oferta de curso PROEJA/FIC com a elevação da escolaridade. Entretanto, junto a tal hipótese deve-se considerar o recebimento de bolsa de estudos como interveniente na postura positiva dos alunos em relação ao curso.

No curso oferecido, os alunos tinham particularidades com relação aos horários de chegada e saída das aulas: chegavam em torno das 19:00 e saíam por volta das 22:00 horas, diferente do horário regular das aulas, das 18:30 às 22:30 horas.

Os docentes reconheceram que os conhecimentos, frequentemente, foram abordados com certa superficialidade com os alunos PROEJA/FIC, pois alguns destes apresentaram

dificuldades de aprendizagem. Diante disso, sobre os recursos didáticos utilizados na educação profissional, é importante ressaltar que a turma de PROEJA possuía peculiaridades no âmbito do ensino como a necessidade de adaptação da linguagem na elaboração dos textos utilizados para fins didáticos, a utilização de materiais audiovisuais diversos, o emprego de dinâmicas interativas e lúdicas, a construção participativa das aulas para que se tornasse possível o alcance das competências propostas para o curso.

Com relação à organização do curso e a participação dos professores da formação geral da Secretaria Municipal de Educação, foram levantados os seguintes pontos:

O tempo de deslocamento dos alunos uma vez por semana até o campus restringiu a carga horária diária, o que criou limitações quanto à duração das aulas práticas.

Os professores da rede municipal possuíam contrato de trabalho temporário, dedicando-se, frequentemente, a mais de uma escola. Não raro, possuíam jornadas acima de 40 horas. Essa situação foi apontada como entrave ao andamento do curso, pois impossibilitou a participação em reuniões periódicas de encaminhamento do PROEJA/FIC com os professores do IF/SC, resultando assim em dificuldades de entrosamento entre os servidores das duas instituições.

6. Considerações Finais

Apesar das dificuldades levantadas foi possível avaliar como exitosas as iniciativas institucionais de oferta do curso de Habilidades Básicas de Panificação na modalidade PROEJA/FIC. Para tanto, não há dúvidas de que tanto as instituições parceiras, quanto o corpo de profissionais envolvidos com o curso, esforçaram-se para construir conjuntamente um programa de formação com elevado grau de excelência.

A experiência do PROEJA tem contribuído para a aproximação e inclusão de jovens e adultos trabalhadores de classes populares nos cursos de formação inicial e continuada ofertado pelo CFC do IF-SC. Em circunstâncias anteriores, em que os cursos de formação inicial e continuada eram oferecidos desarticulados da Educação de Jovens e Adultos houve tímida inserção da população socialmente menos favorecida nas turmas. Isso aconteceu possivelmente pela associação de fatores inibidores que historicamente desfavorecem o ingresso dos que mais precisam das instituições públicas renomadas devido a fatores como formas de divulgação equivocadas, mecanismos de seleção dos alunos inacessíveis e questões intersubjetivas ligadas às sensações de não-pertencimento e desconfiança das garantias de direito à educação de qualidade e gratuita

pelos sujeitos das classes populares. Nesse sentido, por meio do PROEJA/FIC, a intenção de democratizar o acesso à educação profissional de jovens e adultos trabalhadores tem se colocado como ação institucional promissora.

Além disso, embora aspectos como a construção curricular integrada e a formação e instrumental psicopedagógica direcionada à prática docente com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) devam ser melhorados, ressalta-se, na experiência do CFC, o comprometimento e esforço dos professores da formação geral em relacionar conhecimentos em sala de aula com temas da formação profissional vivenciada pelos alunos.

Atualmente, junto com o andamento do segundo semestre do PROEJA/FIC de Habilidades Básicas de Panificação, oferecido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São José, houve o processo para abertura de uma segunda turma para o curso. Contudo, a parceria interinstitucional nessa etapa acontece entre o IF-SC e a Secretaria Municipal de Educação de Itapema.

Percebe-se um novo momento de construção do PROEJA/FIC no CFC em virtude das especificidades do trabalho realizado com os alunos da EJA daquele município: a) professores titulares que podem acompanhar efetivamente o aluno durante o curso; b) presença de uma professora-mediadora durante as atividades de sala de aula; e c) concessão do uniforme para as aulas práticas através de recursos públicos municipais. Tal avaliação será realizada em momento posterior e, espera-se que possa contribuir para consolidar a oferta de cursos nessa modalidade na rede federal de educação profissional e tecnológica.

7. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. Decreto nº 5.840/2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. Ofício nº2939/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica – Técnico de Nível Médio/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. - 7. Ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e

* Os autores agradecem aos alunos e docentes do curso PROEJA/FIC pelas informações e demais dados que são apresentados no artigo. Ressaltam, entretanto, como de praxe, que são responsáveis pelas ideias e argumentos apresentados no texto.